

## CURSO DE LÍNGUAS

### O “Curso de línguas” como ferramenta de construção de professores junto à comunidade pelotense

**JAÍSE JESKE VERGARA BEHLING<sup>1</sup>**; **ALINE COELHO DA SILVA<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – jaisejeskevergara@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – silva.aline.coelho@gmail.com*

## 1. INTRODUÇÃO

O “Curso de Línguas” é um projeto de extensão do Centro de Letras e Comunicação, que oferece à comunidade cursos de línguas estrangeiras (alemão, **espanhol**, inglês e francês) em nível básico. Os cursos são ministrados por alunos dos Cursos de Licenciatura em Letras, que aplicam as metodologias de ensino de língua estrangeira aprendidas em aula à sua prática docente extensionista. Como acadêmica do Curso de Letras Português e Espanhol, atuo como ministrante desde 2019/1.

Ao ingressar na universidade, ingressei também no universo de aprendizagem de uma língua estrangeira. Sua cultura e particularidades me fizeram voltar os olhos à minha própria cultura, costumes, modos de ser e ver o mundo; nossa esfera emocional é também expressa através de palavras e assim se manifesta em nossa língua materna - ensinar e aprender uma LE (língua estrangeira) é também redescobrir-se. Como assevera Leffa (2016),

Descobrimos que o domínio de uma LE não é um conhecimento a mais que se adquire e que se soma ao que já temos, como se fosse uma mercadoria acrescentada ao patrimônio. O que é estrangeiro e, portanto, estranho a nós, precisa penetrar na nossa intimidade, provocando um entranhamento que mexe na nossa estrutura psicomotora, afetiva, cognitiva e social (LEFFA, 2016. p.9).

Construir-me como professora, junto à comunidade interna e externa à UFPel, neste projeto de extensão tem sido fundamental para me pensar como sujeito, como falante, como docente.

Neste sentido, este trabalho se propõe a relatar minha prática docente que está integralmente conectada à minha experiência extensionista, como discente, aprendiz de uma LE e professora em formação.

## 2. METODOLOGIA

O curso de espanhol básico ocorre aos sábados pela manhã e cada um dos seus quatro níveis tem a duração de um semestre. Temos orientações semanais, que incluem a discussão do método (livro didático utilizado, estratégias e elaboração de material) que são articulados à resposta dada pelos alunos nas aulas anteriores. Esta é uma experiência prática e reflexiva, pois o resultado em sala de aula é quase imediato e possibilita a resposta e modificação de atividades e propostas metodológicas. Vilson Leffa, em sua trajetória de pesquisa, traz importantes reflexões sobre o ensino de LE e o papel do professor/aprendiz neste ensino. Segundo o autor, o professor de língua estrangeira deve ser como um artista e estar disposto a criar e se recrear em sala de aula. Nesse aspecto, as mídias usadas em classe funcionam como suporte que possibilita uma certa

liberdade de criação para o professor, já que se pode fazer uso de sons e imagens.

Na grande maioria das aulas ministradas no curso de extensão, em língua espanhola, pude notar que a dinâmica de sala de aula tende a fluir melhor e ter participação efetiva dos alunos quando motivados por alguma outra mídia que saia do padrão quadro e caderno.

Leffa adverte que o professor não deve ser refém das mídias, porém usá-las a seu favor motiva aos alunos e também ao professor. Um aluno motivado é reflexo de um professor que conhece e motiva sua turma.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nestes dois semestres de atuação no projeto, é indiscutível a transformação de minha prática docente e da ampliação e compreensão das teorias e métodos de ensino de LE aprendidas na internalidade de meu Curso de Graduação.

O aluno da licenciatura que tem a oportunidade de fazer parte de uma prática extensionista como o “Curso de Línguas”, sai da graduação com uma experiência que o curso em si não possibilita. Dentro da licenciatura existem as práticas do estágio, porém estas estão por vezes desvinculadas da teoria vista em sala de aula. O tempo destinado para a realização das práticas é também limitado.

No curso de extensão, o futuro docente entra em total imersão em sala de aula. As teorias podem ser testadas e aplicadas, o tempo de sala de aula é maior e o ministrante é o único regente e responsável pela sua turma. Isso causou a mim, e em meus colegas um amadurecimento sobre o professor que estou me formando e o professor que eu desejo ser no futuro.

Temos, como professores de língua estrangeira, que desempenhar vários papéis, dentre eles o papel de professor pesquisador. Segundo Leffa, é necessária uma separação entre o que chama de treinamento e formação. Para o autor o treinamento tem um começo, meio e fim, a formação não: é contínua. O conhecimento é um bem perecível e com prazo de validade, então é indispensável que estejamos sempre atualizados. A língua não é uma ciência exata, está sempre em movimento, esse movimento gera mudanças. O professor de língua, seja materna ou uma LE, deve estar sempre atento a mudanças.

### 4. CONCLUSÕES

O Curso de Línguas, dentro do Centro de Letras e Comunicação é uma ferramenta de alto valor na formação de professores de língua estrangeira no município de Pelotas-RS. Em meio aos ataques que a Universidade vem sofrendo, fazer parte de um projeto sério, bem desenvolvido e voltado a comunidade pelotense é muito satisfatório.

Os alunos dos cursos básicos de idiomas que o projeto possui, são também sujeitos que não conhecem a universidade. Passam a conhecer a partir dos ministrantes e das aulas oferecidas. Esse projeto, assim como muitos outros que a UFPEL dispõe, aproxima a comunidade da universidade, é um meio de aproximação que ajuda a comunidade pelotense a desmistificar a ideia de que a universidade não é um bom investimento. Os cursos de extensão reforçam a importância da universidade pública e de qualidade pois ligam a comunidade a instituição causando um desejo de protegê-la.

Como formanda, saio da graduação com o sentimento de ter pertencido a algo e sido ferramenta de divulgação da importância da academia junto à comunidade de Pelotas.

Fazer parte de um projeto de extensão possibilitou um ano de experiência de sala de aula. Fez com que minha prática docente fosse modificada e moldada de acordo com o professor que eu quero ser.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEFFA, Vilson. **Língua estrangeira**: ensino e aprendizagem. Pelotas: UCPel, 2016. Disponível em: [http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/lingua\\_estrangeira\\_leffa.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/lingua_estrangeira_leffa.pdf).